



Da crítica ao extrativismo à solidariedade transnacional, a ECOSOC une academia, arte e comunidades em defesa da vida.



Roda de conversa sobre ecológicas feministas no Encontro de Ecologia política.

UM ANO DE DIÁLOGOS URGENTES

Em 2024, a Oficina de Ecologia e Sociedade (ECOSOC) do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra consolidou-se como um espaço de interseção entre academia, ativismo e arte. Com 33 eventos, consistentes em ciclos de leitura, seminários, exposições, entre outros, a ECOSOC ampliou o debate sobre crises socioambientais, justiça climática e alternativas ao capitalismo, mobilizando redes em 8 países e fortalecendo alianças com movimentos sociais, comunidades tradicionais e instituições internacionais.

EVENTOS MARCANTES:

RESISTÊNCIA E INTERDISCIPLINARIDADE

1. III Encontro de Ecologia Política: "Comuns"

11/12/13 abril | ISCTE-Lisboa; 19 abril | CES | Alta-Coimbra

Realizado em Lisboa e Coimbra, o encontro reuniu mais de 200 participantes para discutir ameaças aos bens comuns e estratégias de resistência. Com painéis temáticos, oficinas e instalações artísticas, o evento lançou as bases para a Rede Portuguesa de Ecologia Política, fortalecendo a articulação entre academia e sociedade civil.

2. Conferência-Debate: "Economia Política no Centro – Fogos Florestais"

10 de abril | ESAC-Coimbra

Organizado em parceria com a ESAC-IPC, o evento debateu estratégias para mitigar desastres florestais no contexto das crises climáticas. Os debatedores João Sande Silva (ESAC) e Lúcio Cunha (CEGOT) destacaram a urgência de políticas integradas que alinhem sustentabilidade ambiental e justiça social, conectando modelos econômicos regionais aos desafios globais.

3. Oficina: "Experiências, disputas e comunidades na mineração: diálogos entre Brasil e Portugal"

13 de junho | CES-Coimbra

Reuniu pesquisadores, ativistas e comunidades para discutir alternativas ao extrativismo. Luzia Queiroz (atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, Brasil) e Gabriela Margarido (GPSA-Argemela) compartilharam experiências de resistência. Pesquisadores como Ana Paula Lemes de Souza (falando sobre águas minerais e extrativismo), Ananda Martins Carvalho (desastres socioambientais e barragens) e Miguel Artur de Ávila Carranza (empreendimentos minerários) trouxeram suas experiências de pesquisa para o debate. A citação "A mineração devora montanhas e não devolve vida" (Ailton Krenak) reforçou a crítica ao modelo predatório, fortalecendo redes transnacionais de solidariedade.

4. Seminário: "A Força das Águas" (Enchentes no Sul do Brasil)

25 de junho | CES-Coimbra

Contou com Salete Carollo (MST) e Roberto Villar (jornalista ambiental), que abordaram impactos das enchentes no Rio Grande do Sul e estratégias de soberania alimentar. Uma ação solidária arrecadou fundos para o SOS-MST via link de doação, conectando experiências de mobilização social em contextos de crise climática.

SEMINÁRIO

A força das águas: A ecologia política das enchentes no sul do Brasil

Roberto Villar
Universidade Ritter dos Reis

Salete Carollo
Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - Rio Grande do Sul

Marília Veríssimo Veronese
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

Moderação: Sinara Sandri (CES)

25 de junho de 2024, 14h
Sala 2, CES | Alta

Inscrição: Doação sugerida de 5 euros para apoio aos atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul, através da ligação: apoia.se/sos_mst

Atividade no âmbito do Oficina de Ecologia e Sociedade (ECOSOC/CES)

© Gustavo Mansur/ Palácio Piratini

6. "Desastres, Ambientes e Relações Humanas" (UFF/ CES/MDH-UNITAU/ABRAPSO)

16/04/2024 e 21/05/2024 | On-line

Este seminário internacional abordou desastres socioambientais, de rompimentos de barragens e problemáticas de engarrafamento de águas no Brasil à guerra em Gaza, destacando o papel das ciências humanas na reconstrução pós-crise, contando ainda com debates sobre os impactos psicossociais e estratégias de reparação.

CICLOS DE LEITURA:

CONHECIMENTO EM MOVIMENTO

Foram realizados dois ciclos de leitura, totalizando 10 sessões abertas ao público, dedicados à ecologia política, abordando desde obras científicas contemporâneas até poesia e literatura de ficção climática (climate-fiction). No primeiro ciclo, foram exploradas as obras de Ursula Le Guin (A Palavra para Mundo é Floresta), Kohei Saito (Marx no Antropoceno) e Ailton Krenak (Ideias para adiar o fim do mundo), conectando ficção climática, decrescimento e cosmopolítica. O segundo ciclo foi organizado tematicamente em torno dos elementos Água, Terra, Fogo e Atmosfera, culminando em uma sessão autorreflexiva sobre literatura e pesquisa no contexto da crise climática.

5. Seminário: "Bioengenharia da Terra: A Política Global da Edição de Genomas"

9 de maio | CES-Coimbra

Debateu os impactos da engenharia genética com Amedeo Policante e Erica Borg, autores de *Mutant Ecologies*. A mesa analisou a bioassentização e a acumulação de capital via biotecnologia, com comentários de Lanka Horstink (ICS-UL) e Irina Castro (CES).



Ciclo de Leitura no Jardim Botânico - Sessão "O futuro é ancestral – diálogo sobre cosmopolítica na obra de Krenak"

CES Centro de Estudos Sociais / Centre for Social Studies
Universidade de Coimbra / University of Coimbra

CES | Alta
Colégio de S. Jerónimo
Apartado 2087
3000-995 Coimbra
Portugal
T +351 239 855 570

CES | Sofia
Colégio da Graça
Rua da Sofia n.º 136-138
3000-919 Coimbra
Portugal
T +351 239 853 649

CES-UCP

CEPES 2020

CEPES 2020

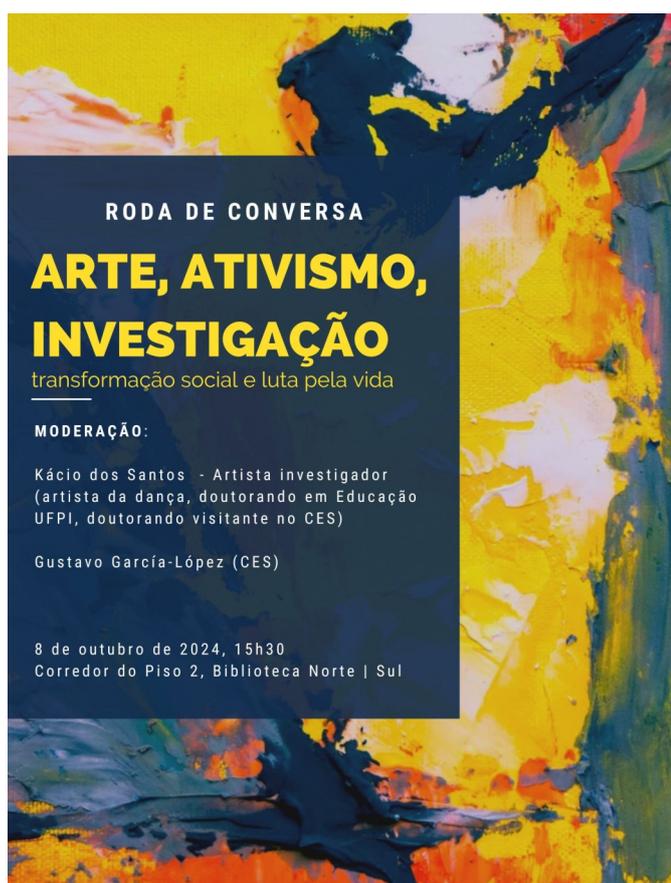
FCT

INICIATIVAS ARTÍSTICAS

As iniciativas artísticas também foram destaque.

A parceria contínua com a Casa da Esquina também se manifestou no ciclo de cinema Paradoxma. Já a exposição Arte e Ativismo, realizada na Biblioteca Norte-Sul, reuniu instalações, documentários e fotografias que exploravam conflitos ambientais. Além disso foram organizadas exposições e oficinas dentro do ciclo Universo cartonero, através da investigadora da ECOSOC – Oficina Ecologia e Sociedade do CES, Lucia Fernandes: uma itinerância em Portugal, em São Miguel, Vila Verde, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia e Palmela em conjunto com 4 associações de desenvolvimento local da rede ANIMAR - Associação Portuguesa de Desenvolvimento Local.

Já no festival de Cinema MINAR – Mineração, Afetos e Resistências, ocorreram exibições de documentários como Processados (sobre o lítio em Portugal) e Maricunga: Ecosistema Ameaçado pela Mineração de Lítio (Chile) foram acompanhadas de performances artísticas, abordando temas como racismo estrutural e resistência corporal. O festival reforçou a luta contra a mineração, unindo comunidades do Brasil, Chile e Península Ibérica, além de contar com a realização de um sarau no Bar Liquidâmbur.



PARCERIAS TRANSNACIONAIS E AÇÕES LOCAIS

A ECOSOC atuou em ao menos 8 países, fortalecendo redes como o COST-SHIFT e o projeto ECO-Amazonia. Destaques: Apoio às comunidades de Argemela e Covas do Barroso (Portugal), ameaçadas por projetos mineradores. Colaboração com o MST no Brasil para discutir enchentes no Rio Grande do Sul e estratégias de soberania alimentar. Integração com a Rede ANIMAR em Portugal, promovendo economia solidária através de oficinas em territórios rurais.

ATIVISMO E CIÊNCIA ENGAJADA

A ECOSOC consolidou sua atuação em ciência engajada, aliando pesquisa a práticas de solidariedade e apoio a comunidades em luta. Em 2024, destacaram-se as seguintes ações:

Solidariedade Internacional: Palestina e conflitos ambientais

Apoiando os Estudantes Pela Palestina em Coimbra, a ECOSOC organizou um Teach-Out para debater os vínculos entre conflitos ambientais e o genocídio em Gaza. O evento conectou a destruição de ecossistemas à violência colonial, ampliando a discussão sobre justiça climática em contextos de guerra.



"Territórios, Ecologia e Palestina", Conversa da ECOSOC no Acampamento pela Palestina na UC



Resistência à Mineração: Argemela e Covas do Barroso

Argemela: A ECOSOC organizou um evento crítico ao projeto de mineração de lítio e foi convidada pela comunidade local a integrar o Estudo de Impacto Ambiental (EIA). A participação da equipe reforçou a transparência e o diálogo com as populações diretamente afetadas.

Covas do Barroso: Durante o acampamento de verão, a ECOSOC colaborou em iniciativas de educação ambiental e mapeamento coletivo de riscos, fortalecendo a resistência comunitária contra projetos extrativistas.

Parcerias acadêmicas e memória histórica

Núcleo de Estudantes de Antropologia (NEA): Colaboração em atividades que articulam ecologia, direitos humanos e crítica ao capitalismo, como debates sobre mineração e soberania alimentar.

República do Bota-Abaixo: No contexto das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a ECOSOC participou de reflexões sobre o legado da revolução portuguesa e seus desafios atuais, como a democratização do acesso à terra e aos recursos naturais.

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

A ECOSOC adotou abordagens como mapeamento coletivo, rodas de conversa e ensino crítico, garantindo que suas ações fossem construídas em diálogo com as comunidades. Essas iniciativas reforçam o compromisso da oficina em unir academia, ativismo e resistência, promovendo alternativas ao modelo extrativista e à lógica de acumulação capitalista. Ciência engajada não é apenas sobre produzir conhecimento, mas sobre estar ao lado de quem luta pela vida.

CONCLUSÃO

Em 2024, a ECOSOC reafirmou seu compromisso com a ciência engajada. Ao unir teoria e prática, arte e ativismo, a oficina não somente cuidou de diagnosticar crises, mas apontou caminhos: da descolonização do conhecimento à construção de comuns.

ECOSOC: Onde a academia respira, debate e resiste.



"Em 2024, a ECOSOC debateu crises ambientais, construindo pontes entre saberes ancestrais, ciência crítica e arte transformadora. O futuro exige mais: em 2025, seguiremos ampliando vozes."

SABER MAIS

Atividades futuras



ECOSOC@CES.UC.PT

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS, UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Partilha na sessão "Terra: Traçando ligações entre corpos e territórios desde a cartografia, o teatro e o cinema"

